

# ONU discute proteção à biodiversidade

AC - 28/abr/1996

PAULA PULITI  
AGÊNCIA ESTADO

SÃO PAULO (AE) - A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi), uma das 16 agências da ONU para assuntos especializados, aprovou no fim de semana a criação de um fórum para discutir as formas de proteger os chamados recursos genéticos. Para o Brasil, o fórum tem especial importância porque tratará de normas e padrões para registro de patentes ligadas à biodiversidade - setor em que a floresta amazônica brasileira desponta como maior reservatório biológico em absoluto.

Como os recursos da Amazônia são vasta fonte para pesquisas de novos medicamentos e cosméticos, têm sido alvo de interesse por parte de grandes companhias internacionais que pesquisam, sobretudo a flora, em busca novos princípios ativos. Tanto para o Brasil quanto para o cientista brasileiro, a falta de um entendimento internacional deixa o caminho mais livre para o uso dos recursos genéticos, sem que os países onde é explorada a biodiversidade tenham algum benefício - a patente pode ser registrada por pesquisador estrangeiro.

Segundo o diretor-geral adjunto da Ompi, Roberto Castelo, existe hoje a Convenção da Biodiversidade das Nações Unidas, que estabelece mecanismos de controle e acesso aos recursos biológico e faz referência ao compartilhamento de seus benefícios. Entretanto, não há normas estabelecidas para o registro da propriedade intelectual especificamente em biodiversidade. "Ainda há muitas controvérsias. Vamos começar a discutir um acordo multilateral que permita a todos os envolvidos subscrevê-lo".

Nesse campo, há forte divergência de interesses para o estabelecimento de patentes, mas para Castelo, a diplomacia conseguirá superar as dificuldades. A estrutura do fórum será discutida em setembro, durante a Assembleia Geral da Ompi. Ao final do fórum, as propostas serão encaminhadas aos países membros para avaliação.

Na avaliação do diretor geral



**EXUBERÂNCIA** A floresta amazônica brasileira desponta como o maior reservatório biológico em absoluto

adjunto da Ompi, Roberto Castelo, o tema propriedade intelectual terá destaque na agenda do empresário e do governo brasileiros neste ano.

Primeiro, porque a lei de patentes brasileira, de 1997, provocou forte aumento no número de pedidos de registros de patentes no Brasil. Só no ano passado, 50% dos pedidos internacionais de patentes processados pela Ompi designaram o Brasil como o país para obtenção da proteção, em áreas diversas. Castelo, no entanto, não deu detalhes sobre as áreas mais procuradas, mas o elevado percentual "reflete a decisão de melhorar a qualidade e a

competitividade de produtos fabricados no Brasil", afirmou.

Ainda neste ano, a Ompi vai realizar, no Brasil, a Conferência Internacional de Propriedade Intelectual em Comércio, Inovação Tecnológica e Competitividade. As discussões girarão em torno da estratégia de que a propriedade intelectual pode aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas no Exterior. "A inovação é fundamental para um país crescer", afirmou Castelo, destacando que a proteção intelectual estimula o desenvolvimento econômico, social e cultural. A conferência acontece de 19 a 21 de junho, no Rio.

Nos dias 2 e 3 de agosto, a Ompi e a Fiesp organizam seminário para discutir como a propriedade intelectual pode contribuir para a promover produtos brasileiros no Exterior através do comércio eletrônico e da maior divulgação de marcas brasileiras.

A Ompi (WIPO na sigla em inglês), é uma das 16 agências das Nações Unidas para assuntos especiais. A organização, que atua apenas no nível inter-governamental, fornece aconselhamento jurídico e ajuda aos países que queiram elaborar legislação em conformidade com os acordos internacionais. Foi fundada há 30 anos, tendo o Brasil entre os países fundadores.